Marco Antonio Lima, promotor do caso

POLÍCIA

Policiais da Rota dizem que foram obrigados a cometer assassinatos.

PÁG. 6

O psicanalista francês René Diatkine

TEENS

Atividades culturais afastam adolescentes das drogas, diz psicanalista.

PÁG. 8

Guichê de venda do bilhete do trabalhador

TRANSPORTE

O substituto do passe-fácil registra poucas vendas nos postos da CMTC.

PÁG. 4

O PERSONAGEM

Ministro da Cultura inaugura centro em MG

O ministro da Cultura, Antonio Houaiss, deverá participar hoje em Ouro Preto (MG) da criação do "Centro de Estudos do Século 18". Amanhã está previsto um encontro de Houaiss com o presidente da Fundação Paul Getty, dos Estados Unidos, Harold Williams. Ele irá financiar as reformas do prédio da Escola de Minas da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), que abrigará o Centro de Estudos.

Brasileira coordena reunião na Áustria

A socióloga brasileira Jacqueline Pitanguy coordena em Viena (Áustria), até 19 de março, a reunião internacional de organizações não-governamentais (ONGs) preparatória à Conferência Mundial da Mulher, que será promovida pela ONU em 1995. A conferência encerra a "década da mulher".

Bombeiros não apagam fogo em vagões-tanque

Os bombeiros continuaram tentando apagar ontem o fogo causado pela colisão, no domingo, de dois trens, em Vacaria (241 km de Porto Alegre/RS). No final da tarde de anteontem, foi resgatado o corpo, carbonizado, de um dos três maquinistas que estavam desaparecidos. O incêndio atingiu 13 vagões-tanque contendo álcool combustível.

Show marca os 138 anos de Aracaju

Um show com o pianista Arthur Moreira Lima, às 17h30 de hoje, será a principal atração da festa de aniversário de 138 anos de Aracaju (SE). O show acontecerá no Parque da Sementeira (zona sul da cidade), ao ar livre.

Belém vai replantar mangueiras que caíram

A Prefeitura de Belém (PA) vai limitar ao centro da cidade o plantio de mangueiras. Sete mangueiras, com cerca de 30 metros, já desabaram este ano. Segundo Benito Frade, do Horto Municipal, o departamento vai replantar as mangueiras que caíram porque "é uma tradição". Mas as mudas são de espécies com frutos menores.

Metade da universidade não publica

Pesquisa com docentes universitários mostra que só 54% produziram trabalhos em três anos

OS NÚMEROS DA EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRA

O QUADRO DA PRODUTIVIDADE

Instituição	Contrato exige pesquisa	Participa de pesquisa	Nos últimos três anos: Recebeu verba para pesquisa	Teve pelo menos um produto científico*	Teve pelo menos um produto**
Total	52,9%	63,8%	31,5%	54,7%	75,9%
USP	91,0%	93,2%	49,7%	82,8%	94,7%
Estadual (não-SP)	44,0%	53,8%	20,6%	38,5%	64,2%
Federal	65,0%	72,8%	33,8%	57,2%	80,3%
Particular	22,9%	41,4%	23,4%	43,7%	65,4%

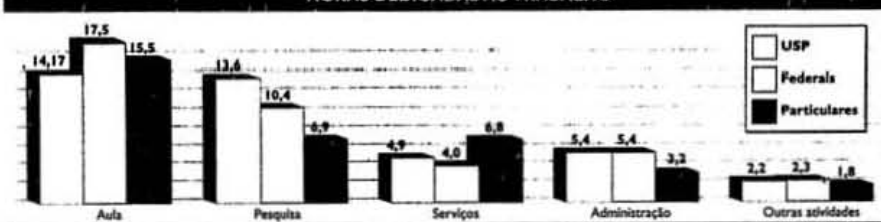
* Publicação de livro acadêmico ou de artigo em revista ou livro acadêmicos, registro de patente, apresentação de trabalho artístico ou produção de vídeo ou filme. ** Os acima mais edição ou organização de livro, relatório de pesquisa, apresentação em congresso ou conferência, artigo profissional em jornais ou revistas, programas de computador para uso público, entre outros

A DISTORÇÃO ENTRE TITULAÇÃO E ESTABILIDADE

Titulação	% com estabilidade: USP	Estaduais (outras - sem SP)	Federais	Particulares
Graduação	30,8	60,9	95,2	16,0
Especialização	40,0	77,5	97,1	24,3
Mestre	32,0	82,4	95,8	26,9
Doutor	64,3	62,5	93,6	29,4
Professor associado ou titular	85,5	100	96,3	50,0
Total	59,1	74,5	95,5	24,0

DIFERENÇAS ENTRE HOMENS E MULHERES

	Mulheres	Homens
Composição do quadro docente	40,0%	60,0%
Recebem menos de US$ 10 mil por ano	67,9%	47,0%
Recebem mais de US$ 25 mil por ano	6,0%	16,0%
Têm contrato de tempo integral	66,6%	36,5%
Têm doutorado	20,0%	22,6%

HORAS DEDICADAS AO TRABALHO

"*Para avaliar a produtividade científica de um professor deve-se levar em conta a qualidade da produção, e não apenas dados quantitativos. Além disso, é preciso ver se a produção está abaixo ou acima do que é definido como objetivo da instituição.*"

(João Zanetic, 49, presidente da Associação de Docentes da USP)

João Zanetic, da Adusp

Simon Schwartzman

"*Nosso sistema não tem qualquer estímulo de valorização do professor no ensino. Há hoje um esforço nesse sentido, como o prêmio que estão criando na USP, mas é difícil. Não há como avaliar o trabalho de um docente em sala de aula apenas com a opinião dos estudantes.*"

(Simon Schwartzman, 53, do Núcleo de Pesquisas sobre Ensino Superior, USP)

FERNANDO ROSSETTI
Da Reportagem Local

A profissão acadêmica no país vai mal. Quase metade dos professores (45%) estão em instituições particulares de ensino superior, onde a pesquisa fica em segundo plano, quando existe. Outros 33% estão em universidades federais onde, com um simples diploma de graduação, 95% têm estabilidade no emprego.

O resultado disso é que apenas 54,7% dos cerca de 130 mil docentes do ensino superior brasileiro produziram algum trabalho acadêmico nos últimos três anos (*veja quadro ao lado*). Um resultado que pode até ser considerado surpreendente, já que nesse período houve auxílio financeiro de pesquisa para menos de um terço (31,5%) dos professores.

Esses dados serão apresentados em Princeton (EUA) daqui a duas semanas, pelo diretor do Núcleo de Pesquisas sobre Ensino Superior da USP (Nupes), Simon Schwartzman. Os quadros vão compor o livro "Estudo Comparativo da Profissão Acadêmica", um trabalho pioneiro que a Fundação Carnegie, de Princeton, está realizando com 15 países, entre eles Chile, Alemanha, Japão, México e EUA.

Denominado "A Profissão Acadêmica no Brasil", o relatório do Nupes-USP é fundamentado em duas pesquisas, uma estatística, no Ministério da Educação, e outra com questionários-padrão da Fundação Carnegie. Os questionários foram aplicados pelo Data Folha, em 1992, em 964 professores de 19 instituições dos Estados de São Paulo, Rio, Minas Gerais, Paraná, Bahia e Mato Grosso do Sul.

Os dados de produtividade científica no país foram levantados pelo questionário-padrão, que traz um indicador novo para essa medida. Ele permitirá comparar os sistemas de diversos países quando os relatórios forem reunidos. Considera-se "produção acadêmica qualificada" a autoria de um livro científico, publicação de artigo em revista acadêmica ou livro, patentes registradas de processos ou invenções, trabalhos artísticos representados ou expostos e vídeos ou filmes produzidos. São excluídos desse indicador a organização de livros, relatórios de pesquisa ou participação em congressos, entre outras atividades geralmente consideradas "produto científico" pelas estatísticas universitárias brasileiras.

A análise do levantamento leva a conclusões pouco lisonjeiras para a classe: "Quando perguntados diretamente sobre o número de horas reais de aula, cerca de metade dos pesquisados declara dar oito horas ou menos por semana. Em geral, a carga horária é inversamente proporcional à titulação (professores em tempo integral em universidades públicas dão significativamente menos aulas do que professores em tempo parcial em instituições particulares). "A conclusão parece ser que

QUATRO "TIPOS" ACADÊMICOS

"Tradicionais" Jovem se dedica Humanas reúne "Proletário" dá

MAIS INSTITUIÇÕES

Em %, de um total de 918

9,15 Municipais

9,04 Estaduais

5,99 Federais

75,82 Particulares

estão em declínio

Da Reportagem Local

O tipo de professor considerado "tradicional" pela pesquisa do Nupes-USP está em declínio, afirma o relatório. Geralmente advogado, médico ou dentista competente, esse professor dedica mais tempo à sua prática profissional do que às aulas. Ele pode contratar seus melhores alunos e "dá palestras magistrais". Não desenvolve pesquisa de forma sistemática, nem tem doutorado.

mais à carreira

Da Reportagem Local

O professor que se enquadra no "ideal acadêmico" da pesquisa do Nupes-USP é jovem —em geral homem— e dedicado à carreira acadêmica. Tem doutorado, contrato de tempo integral em uma boa universidade, e publica artigos científicos com regularidade. Estudou no exterior, fala mais de uma língua e se preocupa com problemas sociais. Como todo "ideal", é um tipo mais raro.

os "engajados"

Da Reportagem Local

O terceiro "tipo" de profissional acadêmico é da área de humanas ou de educação, que conseguiu um lugar estável e de tempo integral em uma universidade pública, mas não tem as condições de formação e desempenho do "ideal acadêmico". Sua identidade se dá, não por realizações individuais, mas pelo pertencimento a um grupo —daí participar mais de associações docentes.

aulas no atacado

Da Reportagem Local

O maior contingente de professores é definido como "proletário": dá aulas de graduação em instituição privada, é pouco valorizado e motivado, e obrigado a multiplicar suas aulas para garantir o salário. Surpreendentemente, 41% dos professores das particulares dizem que fazem alguma pesquisa, o que leva à consideração de que eles devem ter vínculo também com instituições públicas.

uma carga didática pesada, nem preenchem seu tempo de trabalho com outras atividades", afirma o texto de Schwartzman e Elizabeth Balbachevsky, pesquisadora também do Nupes.

O relatório conclui ser difícil falar em uma "profissão acadêmica no Brasil". A gama de variáveis entre os professores —estabilidade no emprego, tipo de contrato, horas de trabalho dedicadas à pesquisa etc.— é tanta que o estudo acaba traçando quatro "tipos básicos" de docentes para facilitar a discussão (*leia textos ao lado*).